

Armandinho e os Direitos Humanos

Promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma conquista de todos. Resulta da longa jornada das reivindicações políticas e sociais nascidas no século XVIII e que deram origem à Revolução Francesa. A Declaração é, primeiramente, um manifesto em favor da **felicidade** humana cujos princípios segundo ela são: a **liberdade**, a **igualdade** e a **fraternidade**. Por isso, lemos em seu artigo primeiro:

“Todos os seres humanos nascem **livres e iguais** em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de **fraternidade**.”

Portanto, a primeira coisa que a Declaração estabelece como inegável é o fato de que somos todos membros de uma mesma, única e indissolúvel comunidade.



Mais recentemente, os conceitos de meio ambiente e de biodiversidade nos mostraram que essa comunidade é bem mais vasta. E para garantir sua existência é preciso que lutemos por uma harmonia bem mais ampla...



A segunda afirmação fundamental da Declaração Universal dos Direitos Humanos é a de que, na comunidade humana, somos todos iguais. Essa igualdade é reconhecida pela lei que deve tratar a todos da mesma forma, como estabelece o artigo segundo da Declaração: “sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política *ou de outra natureza*, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, *ou qualquer outra condição*”. Portanto as diferenças são permitidas e devem ser protegidas do preconceito justamente pelo fato de que nossa *condição* não altera nossa *natureza*.





Mas em que consiste a **felicidade**? Em primeiro lugar, no direito de definir o que efetivamente tem valor. E para isso, é preciso estar ligado! Desse ponto de vista, os direitos que asseguram o seu direito à felicidade são fundamentalmente: o direito de questionar os **valores**, o direito à **educação** e o direito à **informação** (verdadeira e de qualidade). Esses direitos permitem a você fazer questionamentos pertinentes, aprofundados e consequentes sobre sua própria condição. Mas como você já deve ter percebido, esses direitos te comprometem com deveres...

O direito de questionar valores!





O direito à educação!





O direito à informação!





Todo mundo sabe mais ou menos o que liberdade e igualdade são. De fato, podemos dizer que desde o século XVIII a liberdade e a igualdade têm avançado – embora em um ritmo lento e até mesmo com alguns retrocessos! No entanto, você já notou que a **fraternidade**, o terceiro dos ideais da revolução, quase nunca é lembrada? Porque isso acontece? Veja que a fraternidade é o fundamento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, porque é ela que faz com que nos sintamos realmente parte de uma mesma, única e indissolúvel comunidade. Somente juntos, vivendo os mesmos direitos, seremos realmente iguais, livres e felizes.

Vamos juntos pensar na fraternidade, em tudo que ela implica, e fazê-la avançar! Armandinho sabe, como poucos, o que é fraternidade! Veja que não é complicado: basta ter uma grande cabeça e um grande coração!

Comece a praticar a **fraternidade**: lembre-se sempre dela, pense e aja com **respeito** e coloque em questão os **preconceitos**!



Boa sorte para toda a comunidade do planetinha azul!



A Unicamp agradece ao cartunista Alexandre Beck por ter, com perfeito espírito de “fraternidade, liberdade e igualdade”, permitido a visita do Armandinho!